

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Telessaúde Covid: reconhecimento dos sinais, sintomas e fatores de risco para complicações de pacientes telemonitorados em um município de Minas Gerais

Universidade Federal de Viçosa

Livia Pereira de Souza¹; Brunnella Alcântara Chagas de Freitas², Henrique Carvalho Maciel³, Clara Lacerda Pardini⁴, Gabriela Barros de Assis⁵, Arthur Rezende Gonçalves⁶

¹Departamento de Enfermagem e Medicina UFV livia.p.souza@ufv.br, ²Departamento de Enfermagem e Medicina UFV-Docente brunnella.freitas@ufv.br, ³Departamento de Enfermagem e Medicina UFV henrique.maciell@ufv.br, ⁴Departamento de Enfermagem e Medicina UFV clara.pardini@ufv.br, ⁵Departamento de Enfermagem e Medicina UFV gabriela.assis@ufv.br, ⁶Departamento de Enfermagem e Medicina UFV arthur.rezende@ufv.br

Modalidade Pesquisa. Grande área Ciências Biológicas e da Saúde. Área temática Medicina.

Palavras-chave: Coronavírus; Telemedicina; Saúde

Introdução

Tendo em vista a pandemia da Covid-19, em uma cidade do interior de Minas Gerais, foi desenvolvido o projeto “Telessaúde Covid”, que ocorreu durante 14 meses, dentre 2020 e 2021. O trabalho foi uma parceria entre uma instituição de ensino federal e o poder executivo municipal desta cidade. As atividades concentraram-se no telemonitoramento dos casos suspeitos e confirmados de Covid, atuando como uma central de regulação interligada à rede de saúde local. Nesta propositura, objetivou-se monitorar, conter a doença e dar suporte à população.

Objetivos

Analisar a prevalência dos principais sinais e sintomas bem como os principais fatores de risco para complicações no Covid-19, percebidos nos pacientes atendidos e monitorados durante os meses de atuação do Telessaúde Covid.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com os pacientes do Telessaúde Covid que, de forma voluntária, entraram em contato com o serviço diante da presença de sinais e sintomas sugestivos de Covid ou porquê tiveram contato com casos suspeitos e ou confirmados da doença, logo, esses pacientes passaram a ser monitorados. Com efeito, foram coletados diversos dados, entretanto, este estudo teve a avaliar a prevalência dos sinais e sintomas (coriza, tosse, obstrução nasal, cefaléia, distúrbios do olfato e paladar, febre, dispnéia, dor de garganta, dor muscular, fadiga e calafrios) bem como as comorbidades/fatores de risco para complicações (diabetes, doença respiratória, doença cardiovascular, doença renal, doença hepática, imunodepressão, obesidade e ser idoso). À vista disso, os dados obtidos foram digitados e analisados pelos softwares Microsoft Excel e IBM-SPSS.

Resultados

Dessa forma, o projeto atendeu 6898 pessoas, os sintomas mais observados dentre o público analisado foram: cefaleia (46,2%), tosse (38,3%) e coriza (32,3%). Em contrapartida, os menos relatados foram calafrio (5,2%), distúrbio do olfato (9,3%) e obstrução nasal (9,3%). Cerca de 16,7% pacientes estavam assintomáticos, vide figura 01.

Agradecimentos



Conclusões

O Telessaúde Covid foi de extrema relevância para o cuidado em saúde no contexto da pandemia de Covid-19 no município analisado. Reconhecer quais foram os principais sinais e sintomas e os fatores de risco são ímpares para o contingenciamento da doença.

Bibliografia

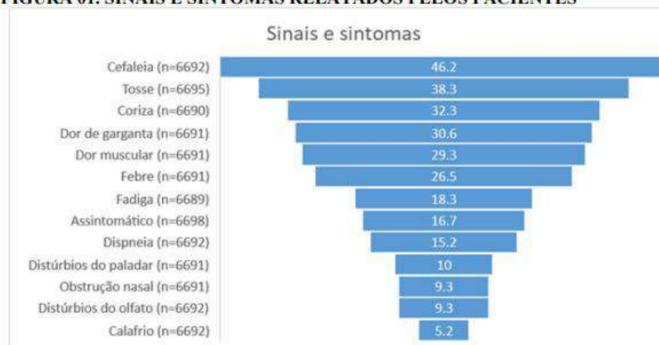
FREITAS, Brunnella Alcântara Chagas; PRADO, MARA RÚBIA MACIEL CARDOSO DO; FIALHO, WILMARA LOPES; ALMEIDA, SOPHIA LEONEL; SILVA, THUANY CAROLINE SOUZA E; ABIAUDE, WESLEY. COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A GESTÃO MUNICIPAL NO COMBATE A COVID-19: EXPERIÊNCIAS DO SERVIÇO DE TELEATENDIMENTO EM VIÇOSA, MINAS GERAIS. Revista ELO – Diálogos em Extensão, v. 10, 2021. DOI 10.21284/elo.v10i1.12393. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/12393>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ARAÚJO, Ana Danúcia I. R.; ARRUDA, Luana S. N. S. TELEATENDIMENTO COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 8, p. 57807-57815, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-259>

Apoio financeiro

PIBIC/CNPq, bolsa Ações Afirmativas CNPq

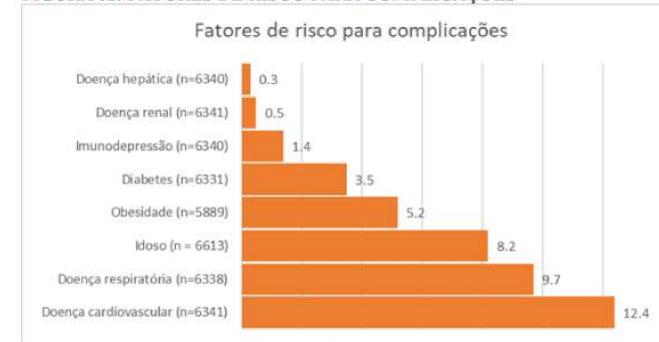
FIGURA 01. SINAIS E SINTOMAS RELATADOS PELOS PACIENTES



Fonte: elaborado pelos autores do Projeto Telessaúde

Acerca das comorbidades/fatores de risco, retratadas na figura 02, foi possível observar que as comorbidades mais frequentes foram as doenças cardiovasculares (12,4%), doenças respiratórias (9,7%) e ser idoso (8,2%). As doenças hepáticas (0,3%) e as doenças renais (0,5%) foram as menor prevalência.

FIGURA 02: FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES



Fonte: elaborado pelos autores do Projeto Telessaúde